

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
dição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alexsandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação, política e atores coletivos [recurso eletrônico] / Organizador Alexsandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-365-1

DOI 10.22533/at.ed.651201709

1. Comunicação. 2. Política e governo. I. Ribeiro, Alexsandro Teixeira.

CDD 302.24

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Comunicação, Política e Atores Coletivos” reúne uma série de contribuições científicas que aprofundam o debate sobre temas de convergência entre as áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade e relações públicas, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciência política e marketing. De cunho interdisciplinar, a obra tem por objetivo apresentar o resultado de pesquisas realizadas em todo o país, consolidando um quadro de cooperações científicas que destaca a excelência nacional na produção de conhecimento. O resultado deste esforço, é uma organização que problematiza assuntos atuais e de relevância pública, como crise econômica, representatividade, gêneros, combate ao feminicídio e movimentos sociais.

De fato, em uma sociedade imersa na comunicação, em que a realidade é socialmente construída a partir das tecnologias da informação, o papel dos meios na representatividade e visibilidade social de um fato é de extrema centralidade. Com isso, a comunicação torna-se a arena para debates que renovarão a esfera pública e promover a integração da sociedade, sobretudo no que diz respeito às comunidades em vulnerabilidade, as identidades que clamam por reconhecimento e os movimentos sociais. Este é o palco que se torna predominante entre as contribuições científicas nesta obra reunida e publicada pela Atena Editora.

Aqui, em um primeiro bloco de artigos, nos aprofundamos na análise dos meios de comunicação ora como promotores de empoderamento, ora como espaço de exclusão. Nesta dicotomia, observamos os discursos e comportamentos da mídia frente ao feminismo, à representatividade da comunidade LGBTI, e à participação das mulheres nos espaços de poder. E não se encerra aí. Ainda observamos nos demais artigos e esforços acadêmicos, que dão conta da amplitude da obra e da qualidade da formação superior nacional, temas como luta pela terra, políticas públicas, a história recente brasileira na luta pela democracia, a violência urbana, crise econômica e o papel da mídia e do Estado em áreas de invisibilidade social. O rigor metodológico e as contribuições interdisciplinares faz da coleção “Comunicação, Política e Atores Coletivos” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADÃO: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM REPORTAGENS VEICULADAS NOS ANOS DE 1985 E 2015	
Luíza Buzzacaro Barcellos Janie Kiszewski Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6512017091	
CAPÍTULO 2	14
LIP SYNC FOR YOUR LIFE: UMA DISCUSSÃO JORNALÍSTICA SOBRE DRAG QUEENS	
Talita Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6512017092	
CAPÍTULO 3	26
MULHERES UNIDAS CONTRA BOLSONARO - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO CIVIL FEMININA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.6512017093	
CAPÍTULO 4	40
MÍDIAS DIGITAIS, CUIDADO E AUTOCUIDADO NO MOVIMENTO FEMINISTA COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO	
Cosette Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017094	
CAPÍTULO 5	53
A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA: UM RECORTE DE GÊNERO NA IMPRENSA SINDICAL	
Alexsandro Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017095	
CAPÍTULO 6	65
AS RECATADAS: AS MULHERES ENQUANTO PAUTA E PROTAGONISTAS NO RÁDIO	
Sofia Soares Dietmann Leslie Sedrez Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6512017096	
CAPÍTULO 7	75
O CORPO NOS ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS: DESDOBRAMENTOS PARA A EDUCOMUNICAÇÃO	
Ricardo Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.6512017097	

CAPÍTULO 8	85
CÂNCER DE MAMA: CORPO, POLÍTICA E A FOTOGRAFIA HUMANISTA DE KATHARINA MOURATIDI	
Mônica Torres	
DOI 10.22533/at.ed.6512017098	
CAPÍTULO 9	101
O PAPEL DO JORNALISMO NO CONTROLE DEMOCRÁTICO E NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Juciméri Isolda Silveira	
Manuella Niclewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6512017099	
CAPÍTULO 10	110
CONTROLE, REPRESSÃO E VIGILÂNCIA SOB O OLHAR INFANTIL EM <i>O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS</i>	
Gisele Gutstein Guttschow	
Juliana de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65120170910	
CAPÍTULO 11	124
DO TRABALHO PRECÁRIO À ORGANIZAÇÃO MILITANTE: FORMAS DE ATUAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO (MTST)	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65120170911	
CAPÍTULO 12	140
A CIDADE DO MEDO: A CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA E SEUS EFEITOS SOBRE A MARCA RIO	
Patricia Cerqueira Reis	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170912	
CAPÍTULO 13	154
A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932: UMA ANÁLISE DA COBERTURA MIDIÁTICA ACERCA DO FATO HISTÓRICO	
Carlos Eduardo Klingelfus Grasso	
Guilherme Barros Nascimento	
Israel Filipe Santos Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.65120170913	
CAPÍTULO 14	170
BANDIDOS NA TV: A MORTE PELA AUDIÊNCIA	
Marcela Rochetti Arcoverde	
DOI 10.22533/at.ed.65120170914	

CAPÍTULO 15.....	181
O JORNALISMO NA ERA DO ENTRETENIMENTO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE INFOTENIMENTO	
Paula Miranda	
Leonel Azevedo de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.65120170915	
CAPÍTULO 16.....	194
GUTENBERG: A ERA DA IMPRENSA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65120170916	
CAPÍTULO 17.....	202
INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR INFORMAIS: UMA ANÁLISE DOS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB	
Jacyara Farias de Souza Marques	
Rafaela Azevedo dos Santos Felix	
DOI 10.22533/at.ed.65120170917	
CAPÍTULO 18.....	221
INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO (2018): ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELO <i>JORNAL NACIONAL</i> E DA SUA RESPONSABILIDADE NA MUDIATIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA VIOLÊNCIA NO ESTADO	
Tamiris Artico	
Carla Montuori Fernandes	
Maria Goreti Lopes Artico	
DOI 10.22533/at.ed.65120170918	
CAPÍTULO 19.....	244
NEUROMARKETING APLICADO SOBRE GRANDES MASSAS	
Adelcio Machado dos Santos	
Alexandre Carvalho Acosta	
Evandro Henrique Cavalheri	
DOI 10.22533/at.ed.65120170919	
CAPÍTULO 20.....	252
O BRASIL NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS QUE CIRCULAM NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO, PRODUÇÃO, CONSUMO E PODER	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.65120170920	
CAPÍTULO 21.....	265
O CELEIRO VAZIO: A DECISÃO DE PUBLICITÁRIOS DE DEIXAR AS AGÊNCIAS CARIOCAS	
Roberto Sá Filho	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170921	

CAPÍTULO 22	282
A FOTOGRAFIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS	
Ana Domitila Rosa Lemos Silva	
Gardene Leão	
DOI 10.22533/at.ed.65120170922	
CAPÍTULO 23	295
PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM DIÁLOGO COM ARQUITETURA E DIREITO	
João Ernesto Pessutto	
Marco Aurelio Prette Charaf Bdine	
Nelson Finotti Silva	
Carlos Florido Migliori	
Paula de Oliveira Santos Miyazaki	
Neide Aparecida Micelli Domingos	
Leda Maria Branco	
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki	
DOI 10.22533/at.ed.65120170923	
CAPÍTULO 24	308
UM TOM REDENTOR PARA O DISCURSO PUBLICITÁRIO DIANTE DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA	
Lívia Valença da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65120170924	
CAPÍTULO 25	322
DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS: APLICAÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL	
Tháís Sanches Silva	
Eliana Melcher Martins	
DOI 10.22533/at.ed.65120170925	
SOBRE O ORGANIZADOR	333
ÍNDICE REMISSIVO	334

CAPÍTULO 9

O PAPEL DO JORNALISMO NO CONTROLE DEMOCRÁTICO E NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 28/05/2020

Juciméri Isolda Silveira

Curso de Serviço Social. Mestrado de Direitos Humanos e Políticas Públicas. Coordenação de Área e Núcleo de Direitos Humanos. Assessora do Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Assistência Social

Manuella Niclewicz

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR. Graduada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR. Jornalista, Repórter e Apresentadora.

RESUMO: Este artigo visa analisar o impacto do surgimento da Indústria da Mídia de Massa nas sociedades democráticas e o poder que os veículos de comunicação de massa têm frente a estas sociedades, podendo-se assim atuar como instrumento de educação e fiscalização em Direitos Humanos. Para isso, vale-se das premissas e baseia-se nos aportes teóricos, principalmente, de Habermas, Dussel e Foucault.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Direitos Humanos; jornalismo.

THE ROLE OF JOURNALISM IN THE DEMOCRATIC CONTROL AND EDUCATION IN HUMAN RIGHTS

ABSTRACT: This article aims to analyze the impact of the emergence of the Mass Media Industry in democratic societies and the power that the mass media have over these societies, thus being able to act as an instrument of education and inspection in Human Rights. For this, the study uses the premises and is based on the theoretical contributions, mainly, by Habermas, Dussel and Foucault.

KEYWORDS: Mass Media; Human Rights; journalism.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar o impacto do surgimento da Indústria da Mídia de Massa nas sociedades democráticas e o poder que os veículos de comunicação têm frente a estas sociedades, valendo-se das premissas e baseando-se nos aportes teóricos, principalmente, de Habermas, Dussel e Foucault.

É notório que nas sociedades modernas, desde o seu surgimento, os veículos de comunicação se tornaram espaços privilegiados de expressões de ideias e debates públicos. Na contemporaneidade é impossível pensar em sociedade democrática sem levar em consideração a presença da mídia com um fluxo contínuo de informações, que é responsável tanto por garantir o direito constitucional à

informação, quanto pautar os debates cotidianos da sociedade civil.

Assim, mediante a compreensão deste cenário midiático, se defende no presente trabalho, como consequência efetiva da Indústria da Mídia de Massa, que os meios de difusão de informação em geral podem, e devem, ser utilizados como instrumentos aliados da sociedade na fiscalização e garantia dos direitos humanos, isto porque, lhe é intrínseco a capacidade de acompanhar a operacionalização, e ainda os resultados, sejam estes efetivos ou não, das políticas públicas.

Em verdade, emana da própria essência dos veículos de comunicação o dever de trazer visibilidade a fatos, o que, se bem gerido, como se pertente analisar, lhe faculta a capacidade de pressionar o Estado, fazendo com que este cumpra com os seus deveres previstos na Constituição Federal de 1988, de defesa da Dignidade Humana e, ainda, da democracia participativa.

21 O SURGIMENTO DA INDÚSTRIA DA MÍDIA E O SEU IMPACTO NAS SOCIEDADES DEMOCRÁTICAS

É sabido que, independente da época ou do local, os seres humanos anseiam pela sobrevivência e a perpetuação da espécie. Desde os primórdios de nossa existência, identifica-se a inevitável tendência de os sujeitos sociais, posto que são parte da vida em sociedade, se organizam buscando fortalecer o bando, proteger-se de perigos individualmente insuperáveis, expandir horizontes ou superar barreiras intransponíveis ao seu tempo, de modo a desenvolver processos coletivos que respondem às demandas e necessidades sociais.

Para tanto, neste mesmo sentido, é possível identificar que, desde o seu surgimento, todas as sociedades humanas estão pautadas na tendência de atribuir valor à opinião de seus integrantes, respeitada a liderança do grupo e os seus direcionamentos. Ou seja, dentro dessas sociedades, seja ela qual for, existem relações de poder sendo exercidas de alguma forma, de modo a dinamizar a vida em sociedade.

Nada obstante, com o passar do tempo, com a evolução das sociedades e a grande expansão dos grupos, se encontra necessário um tratamento igualitário a todos os seus integrantes, seja de proteção contra perigos externos ou de dignidade, tratando-se de problemas internos. Para Foucault (2009) não existe poder, e sim relações de poder em rede, que através da atuação de seus instrumentos, dentre eles neste trabalho, aponta-se principalmente a mídia, são capazes de controlar e disciplinar uma sociedade, o que se aprofunda no contexto de modernidade, de desenvolvimento do capitalismo.

De acordo com Cardoso (2007) a comunicação é o processo base de qualquer organização social. Neste sentido, se torna imprescindível destacar o surgimento da Indústria da Mídia, processo que ocorre durante a segunda metade do século XV e impacta diretamente o desenvolvimento político e econômico da sociedade e do Estado.

De acordo com Thompson (1998) o advento da mídia está ligado também ao

surgimento do mundo capitalista e, por outro lado, ao enfraquecimento das estruturas simbólicas que marcavam a sociedade do período medieval:

O desenvolvimento das primeiras máquinas de impressora foi assim parte e parcela do crescimento da economia capitalista no fim da Idade Média e início da Europa Moderna. (...). O advento da indústria gráfica representou o surgimento de novos centros e redes de poder simbólicos que escapavam ao controle da Igreja e do estado, mas que a Igreja e o estado procuraram usar em benefício próprio e, de tempos a tempos, suprimir. (THOMPSON, 1998, p.54)

O mundo capitalista provocou transformações profundas na vida da sociedade civil e do Estado, transformando as relações pessoais em relações de mercado, o que, até então, jamais se tinha experimentado.

Neste fluxo, a própria Mídia sofreu impactos pela transformação e os novos horizontes trazidos por esta nova ordem mundial. Informações sobre a Primeira Guerra Mundial, por exemplo, demoraram anos para atravessarem o mundo e serem divulgadas do outro lado do Oceano. Hoje, no entanto, as notícias precisam atingir o seu receptor quase que instantaneamente no momento de sua ocorrência; isto é, em segundos as informações, que podem ser vistas como produtos jornalísticos, se tornam de conhecimento público, independente de em qual parte do mundo elas estejam ocorrendo.

Desde 1948, com o surgimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), mediante os enunciado proclamados pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), a comunicação passou a ser reconhecida com um Direito Humano Fundamental, representada pelo direito à liberdade de opinião e expressão contida no Artigo 19 da DUDH:

Artigo XIX. Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras (Assembleia Geral da ONU, 1948).

Desse momento até a contemporaneidade a comunicação e o fluxo de informações passaram por diversas mudanças. Em verdade, há que salientar que o impacto de novas tecnologias, de novos mercados, assim como das constantes novas descobertas que afloram diariamente, condicionam diretamente Indústria da Mídia de Massa, e esta, além de se reinventar diariamente, precisa, ainda, rapidamente processar milhares de informações, divulgando-as a um consumidor exigente, que anseia pelo recebimento de informações instantâneas.

As informações, então disponibilizadas, participam intimamente da realidade, trazendo consigo, sobretudo, o poder de mutação e transformação desta mesma realidade em que foi inserida. Nesse sentido discorre Sousa (2002):

As notícias, ao surgirem no tecido social por ação dos meios jornalísticos, participam da realidade social existente, configuram referentes coletivos e

geram determinados processos modificadores dessa mesma realidade. (SOUSA, p. 119).

Dentro desta grande explosão tecnológica e informacional, acentua-se por vezes o papel da Mídia, a qual atua como filtro seletor das notícias que permearão os noticiários e conseqüentemente a pauta da sociedade, em especial quanto a sua capacidade de propagação de informações. Não se pode negar ainda, que atualmente as informações não são mais consumidas de maneira linear, a internet foi responsável por uma grande revolução nos meios de comunicação e na maneira em como se consomem notícias.

Como já foi apontado, atualmente são necessários apenas segundos para que uma notícia atinja o seu receptor onde quer que ele esteja, e é cada vez maior o número de receptores dessas informações. Por isso o impacto do exercício jornalístico, que atua no garante do direito à informação é cada vez maior. Assim, muito mais do que simples mediadores de informação, os meios de comunicação passaram a criar novas formas de ação e interação com a sociedade, se tornando ainda interventores da realidade social e sujeitos ativos do exercício do poder.

31 O SURGIMENTO DO ESTADO MODERNO E A HIERARQUIZAÇÃO DAS SOCIEDADES

Como já salientado, com a evolução das sociedades e da desenvoltura humana formou-se o Estado Moderno e, neste sentido, mediante a uma nova configuração do contexto social, econômico e político, fortemente impactada pela globalização da esfera econômica e com auxílio das mídias, encontramos no Estado o dever de promover segurança e bem-estar mínimos à sociedade.

De acordo com Enrique Dussel (2012), a modernidade é um processo de emancipação da razão humana e, nesse sentido, apresentam-se dois paradigmas da modernidade. O primeiro deles parte de um ponto de vista eurocêntrico, propondo a Europa como cultura superior as demais, principalmente por conta da sua racionalidade. Por outro lado, o segundo concebe a modernidade como a cultura do centro do “Sistema-Mundo”, assim a centralidade da Europa no sistema-mundo não seria apenas fruto da sua superioridade, mas, sim, pelo descobrimento e conquista da “América” que dá a ela uma vantagem comparativa frente às demais culturas.

Sendo assim, Enrique Dussel (2012) as culturas consideradas inferiores à época, como a América ou a África, sentem os reflexos de inferioridade até os dias atuais. Contudo, é importante ressaltar que o autor aponta nessa perspectiva a modernidade como fruto deste acontecimento e não a sua causa, assim como o capitalismo também é tido como fruto e não causa do fenômeno da mundialização e centralidade europeia no sistema-mundo.

As sociedades consideradas mais “evoluídas”, e que por isso concentram mais poder

sobre as demais até a contemporaneidade, deixando de compreender as suas diferenças em termos culturais, têm suas ações públicas sendo importadas como verdades e como exemplos em sociedades com realidades e problemas particulares. Isso se constitui um entreve à plena implementação de políticas públicas associadas aos Direitos Humanos (SILVEIRA, 2016).

Enfrentado este tema, Boneti (2011, p. 22) afirma que “embora hoje o pensamento científico já tenha percorrido longa história de amadurecimento, a tradição do iluminismo de associar uma decisão política a uma verdade comprovadamente científica ainda é muito presente”. É o que pode ser comparado aos estudos de Meneses (2008), ao aprofundar os estudos de Boa Ventura de Souza Santos sobre Epistemologias do Sul, que aponta fatos como esses a uma hierarquização de saberes – a sobreposição de formas de conhecimento epistemológico da ciência moderna, desconsiderando as demais formas de saberes – assim como a hierarquia de sistemas políticos, que mostram até a contemporaneidade a predominância das culturas eurocêntricas, o que é apelidado por diversos autores de “colonialidade de poder”.

Por isso, a Autora propõe a necessidade de repensar conceitos definidos pela racionalidade para solucionar essa problemática da pós-colonialidade, afinal, as realidades tidas hoje como pós-coloniais não podem ter como pressuposto um único padrão. A diversidade da América Latina é completamente diferente do que ocorre na Europa ou na África, por exemplo.

Neste raciocínio, a presença dessa diversidade é o que exige a necessidade de debates, diálogos e comunicação dentro das sociedades junto a agentes políticos, mas também entre as inúmeras culturas existentes, nenhuma sendo considerada como dominante ou dominada pelas demais. Constatação que discorre no mesmo sentido da Teoria do Agir Comunicativo de Habermas, que defende que a democracia deve ser construída através do diálogo e espaço para debates.

Nesse sentido, o jornalismo surge como detentor do poder necessário para mediar esses diálogos, pressionar o Estado e instrumentar a construção da verdadeira realidade social, organizando e dando visibilidade as verdadeiras necessidades da sociedade. O espaço público contemporâneo pode ser designado por “espaço público mediatizado”, no sentido em que é funcional e normativamente indissociável do papel dos media. (WOLTON, 1995)

Faria (2000) aponta a possibilidade de justificar e operacionalizar a soberania popular através da democracia deliberativa. O faz, justamente, pressupondo que decisões coletivas sobre o exercício do poder são possíveis também em sociedades complexas.

Nesse mesmo vértice, Habermas (1997) defende que a operacionalização das políticas deliberativas depende da institucionalização dos procedimentos e das condições de comunicação. O que nos leva a repensar e defender que a mídia pode ser um instrumento para a sociedade capaz de levar à prática da democracia deliberativa. Em verdade, nos dias

atuais, os movimentos sociais buscam um novo caráter para a elaboração e implementação de políticas públicas, que visa o resgate do reconhecimento da singularidade dos grupos sociais.

De acordo com as concepções habermasianas é nesse sentido também que é possível transformar poder comunicativo em poder administrativo. Nas sociedades democráticas os arranjos institucionais são mecanismos de controle político e social, o que impacta diretamente no campo dos direitos humanos e conseqüentemente das políticas públicas, que são os meios de operacionalização, por parte do Estado, desses direitos tidos como fundamentais.

É nesse novo perfil que se apresentam, então, novos agentes na formulação de políticas públicas. Destacam-se aos olhos que poucos são os agentes que tem força para monitorar e pressionar o exercício político a favor dos direitos fundamentais como a mídia de massa. O pesquisador Alfredo Eurico Vizeu Pereira Junior (2014) imprime o conceito de que é a partir da edição de um telejornal no final do dia, por exemplo, que o mundo é contextualizado para a sociedade. Entretanto, é preciso entender como os processos sociais mudam ou são influenciados pela presença da mídia e do jornalismo.

4 | RELAÇÃO ENTRE MÍDIA E PODER

A Ética da Libertação do argentino Enrique Dussel (2012) buscou analisar explicitamente o horizonte “sistema-mundo”, levando em consideração não apenas o centro, mas também a sua periferia, em especial para compreender o processo opressivo da dominação e exclusão social, questionando o discurso da modernidade.

Isto é, para o Autor, a superação da modernidade se dá, primeiramente, através da identificação do que chama de “fato opressivo da dominação”, o que denomina como causa da Modernidade, ou a forma através da qual uns se tornam senhores de outros no plano mundial, para que então haja uma efetiva intervenção e transformação nas realidades educacional e social.

Neste sentido, é infestável a certificação da Mídia como um instrumento de poder a esta Libertação trazida por Dussel (2012), isto porque, pode ela, auxiliar no reconhecimento da existência de vítimas ou de oprimidos, ou ainda de abstrações de conceitos e valores que reforcem a solidariedade, a justiça social e os direitos humanos, direcionando os holofotes e olhos da sociedade para problemas sociais relevantes.

Por outro lado, necessário ressaltar a visão de Foucault (2009) quanto a sua conclusão de que a instauração da sociedade moderna supôs uma transformação na consagração de novos instrumentos pelos quais se pode canalizar o poder. Sustenta o Autor que o poder não existe, e o que há são relações, práticas de poder, tentando pensá-lo de forma inovadora, não apenas como proveniente do campo estatal, uma vez que o poder não é proveniente apenas do soberano, mas também das outras instituições.

Neste sentido, das premissas das relações de poder é possível afirmar que o discurso, em especial o discurso jornalístico, pode ser considerado como uma das principais ferramentas de implantação de noções de verdade na realidade social em que se insere.

Hodiernamente, a cada dia mais, a mídia transforma-se em um instrumento de poder, ela passou de simples mediadora da informação para um instrumento de intervenção social. Como afirma Foucault (1996) o discurso não é simplesmente aquilo que traduz lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.

No mesmo sentido, de acordo com Habermas (2003) foi por conta da imprensa periódica que surge na Sociedade Moderna uma nova esfera pública, que consistia de indivíduos que se reuniam e debatiam entre si as normas da sociedade civil e da condução do estado produzindo assim um fórum de debate público..

Neste cenário, é inegável apontar que nos dias atuais a mídia é percebida em diversos campos da atividade humana. Na sociedade atual é praticamente impossível pensar em esfera pública sem visualizar a mídia como responsável por trazer a informação ao conhecimento e, conseqüentemente, à pauta rotineira da sociedade. Nesse sentido, necessário destacar o cientista político norte-americano, Bernard Cecil Cohen (1993, p. 31), sobre a força dos meios de comunicação: *“may not be successful much of the time in telling people what to think, but it is stunningly successful in telling its readers what to think about”*.

Por isso tem-se apontado no presente trabalho a necessidade de se analisar o seu impacto no campo do Estado, na fiscalização do papel do Estado como o garantidor dos direitos fundamentais dos cidadãos através da operacionalização das Políticas Públicas.

Para tanto, necessário transcrever os escritos de Penteado e Fortunato:

Com o rápido desenvolvimento dos meios de comunicação e a convergência tecnológica dos meios de comunicação e informação, ampliou-se a capacidade de intervenção da mídia nas atividades humanas. Hoje, as diferentes mídias fazem parte, direta ou indiretamente, do cotidiano da maioria da população, seja como fonte de trabalho, fonte de informação, entretenimento e/ou mecanismo de comunicação/interação social. (PENTEADO, 2015, p.132)

Muito mais do que um mero exercício profissional, o Jornalismo traduz-se como um verdadeiro serviço à sociedade. Isto é, o Direito à Informação é um Direito Constitucional garantido por nossa Carta Magna, sendo assim considerado fundamental e indispensável em uma sociedade que se denomina como democrática.

Verdadeiramente, como detentora da informação e responsável por sua propagação, aponta-se a Mídia como um nato balizador da democracia, seja como instrumento de poder e até da necessidade de libertação de determinadas sociedades apontada por Dussel, ou como ferramentas de implantação de noções de verdade na realidade social em que se insere segundo Foucault, ou até mesmo, como gênese do conceito de esfera pública de

acordo com os ensinamentos de Habermas.

5 | CONCLUSÃO

O processo da comunicação, mais especificamente retratado no presente trabalho pela força de abrangência dos veículos de comunicação de massa, passou a ter em si mesmo uma função de controle social. Ou seja, a partir do filtro realizado pelos profissionais jornalistas, é possível pautar o assunto a ser tratado rotineiramente pela sociedade civil, é possível visibilizar a verdadeira realidade social e econômica sendo enfrentada pelo país e desse modo, ainda é possível pressionar e fiscalizar o Estado na atuação que lhe cabe em garantir os direitos considerados fundamentais à sociedade.

Após a grande revolução enfrentada pelo âmbito da comunicação, de responsabilidade primordial da internet, quando as informações passaram a atingir os seus receptores com velocidade estrondosa, segundos após o acontecimento do fato a ser noticiado, e ainda do alcance de uma parcela cada vez maior da população frente a diversidade de veículos existentes atualmente e que se reinventam a cada dia, a mídia passou de espaço privilegiado de debate e mediador de informações para um instrumento de intervenção social em si. A mídia pode ser considerada hoje um sujeito ativo no exercício das relações de poder.

Acredita-se que a mídia detém hoje em si mesma relações de poder em rede com a sociedade, que são capazes de direcionar atuações estatais. Foucault (2009) acredita não ser possível que o poder se exerça sem saber, mas também não ser possível que o saber não engendre poder. Relacionando o saber com a informação que atinge a sociedade através da mídia, ela é capaz de dar força a participação da sociedade na democracia, como também defende Habermas (2003) em suas concepções de deliberação.

Frente a crise da democracia sendo vivenciada no Brasil, por exemplo, a mídia pode e deve ser um instrumento capaz de fortalecer os pilares democráticos, trazendo visibilidade a opinião de uma sociedade que se encontra oprimida, trazendo visibilidade a verdadeira realidade social do povo através da fiscalização e do acompanhamento de instrumentos estatais de operacionalização e garante dos direitos como as políticas públicas. Por isso defende-se nesse texto os pensamentos de Habermas (1997) de que a opinião pública, transformada em poder comunicativo, não pode reger o sistema, mas pode, certamente, direcioná-lo, na perspectiva do fortalecimento da democracia e dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas Públicas por Dentro**. 3ª Edição. Ijuí: Unijuí, 2011.

CARDOSO, Gustavo Leitão. **Mídia Na Sociedade Em Rede**, a. FGV Editora, 2007.

COHEN, Bernard C. **The Press and Foreign Policy**. Univ. Of California, 1993.

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão**. / Enrique Dussel; tradução de Ephraim Ferreira Alves, Jaime A. Clasen, Lúcia M. E. Orth – 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

FARIA, Cláudia Feres. **Democracia Deliberativa**: Habermas, Cohen e Bohman. Campinas. Lua Nova. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n50/a04n50.pdf>> Último acesso em 04/06/2019.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1867820/mod_resource/content/1/FOUCAULT%2C%20Michel%20-%20A%20ordem%20do%20discurso.pdf> Último acesso em 04/06/2019.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo. Graal, 2009.

HABERMAS, Jurgen. **Direito e Democracia**: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro. Tempo brasileiro. 1997.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**: investigação quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Revistas Crítica de Ciências Sociais [online]. 2008. Disponível em: <<http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/pensamento-e-ciencia/2106-2106/file.html>> Último acesso em 04/06/2019.

PENTEADO, Claudio Camargo. FORTUNATO, Ivan. Mídia e Políticas Públicas: Possíveis campos exploratórios. Revista Brasileira Ci. Soc. Volume 30. N. 87. 2015. Pp. 129-141. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v30n87/0102-6909-rbcsoc-30-87-0129.pdf> <Último acesso em 13/06/2019, às 8h00mim>

SILVEIRA, Jucimeri Isolda; BONETI, Lindomar; COLIN, Denise Arruda. **Políticas públicas e Direitos Humanos**: crítica aos fundamentos epistemológicos e a incidência dos sujeitos coletivos. In: BUENO, Cezar; GUEBERT, Miriam Célia Catellain [organizadores]. **Teorias dos direitos humanos em perspectiva interdisciplinar**. Curitiba : PUCPress, 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

THOMPSON, John B. **A mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão; Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 54.

VIZEU, A.. **Decidindo o Que é Notícia**: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

WOLTON, Dominique. **As Contradições do Espaço Público Mediatizado**, in Revista de Comunicação e Linguagens, Comunicação e Política, Lisboa. 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

análise de conteúdo 26, 37, 221, 228, 268

Análise de Conteúdo 242

Art-College Berlin-Weissense 88

C

Câncer de Mama 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Ciberativismo 26, 50

Comunicação Política 30, 32, 221

Conselho Tutelar 202, 210, 213, 214, 215, 219

Constituição Federal 4, 102, 203, 221, 222, 300, 303, 305

Crise Econômica 141, 145, 154, 308, 310, 313, 316

D

Discurso Publicitário 308, 312, 314, 319

Ditadura Civil-Militar 25, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123

E

Educomunicação 75, 76, 78, 81, 83, 84

Estética 16, 43, 95, 98, 110, 111, 112, 122, 159, 170, 174, 175, 176, 178, 191, 264, 298

F

Feminicídio 4, 7, 10, 11, 13, 40

Feminismo 15, 24, 27, 34, 39, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 65, 66, 68, 74

Fotografia de Exaltação 286, 287, 293

Foucault 19, 20, 24, 40, 42, 43, 51, 102, 106, 107, 108, 109, 253, 254, 264, 318, 320

G

Gaudreault 112, 113, 120, 123

Gênero 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 97, 173

Grotesco 172, 174, 175, 180

Guerra Civil 157, 164, 167

Gutenberg 194, 196, 200

H

Habitus 313, 318

Historicidade 252, 253, 254

I

Imprensa 2, 5, 9, 10, 11, 12, 18, 22, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 107, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 177, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 227, 255, 256, 283, 288, 333

Infotendimento 150, 181, 191

Intervenção Federal 221, 222, 225, 228, 234, 236, 238, 239, 240, 241

J

Jornalismo Sindical 53, 54, 55, 56, 64, 333

Jornal Nacional 221, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 238, 241

Judith Butler 15, 44

K

Katharina Mouratidi 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 100

L

LGBT 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 211

M

Marketing Territorial 140

Martín-Barbero 75, 76, 77, 84, 191, 193, 255, 264

Mídias Digitais 40, 41, 46, 47, 81

MTST 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Muniz Sodré 81, 172, 190, 224

N

Narrativa 93, 111, 112, 114, 118, 122, 123, 160, 171, 173, 182, 185, 186, 189, 190, 192, 228, 291, 292, 317

Neuromarketing 244, 245, 246, 247, 250, 251

Noticiabilidade 6, 170, 177, 182

Novos Movimentos Sociais 124, 126, 206

P

Performance 17, 18, 91, 92, 98, 100

Pesquisa Exploratória 34

Políticas Públicas 4, 12, 13, 38, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 223, 281, 304

Prensa 189, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 294

Protestantismo 200

Psicologia Ambiental 295, 296, 297, 299, 304, 305, 307

R

Rádio 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 161, 173, 184, 257

Redes Sociais 26, 30, 32, 33, 39, 41, 46, 49, 50, 77, 148, 167, 180

Representações Midiáticas 252

S

Subproletariado 131

V

Valor Notícia 170, 171, 174, 177

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.arenaeditora.com.br 
contato@arenaeditora.com.br 
[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 
www.facebook.com/arenaeditora.com.br 